

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

## AS MODAS

O impudor continua. E é o caminho da desonestidade, que à imoralidade—origem de crimes e de vícios—conduz.

Já que a falta de vergonha continua, mister, é, seguindo o exemplo das nações civilizadas, dar luta de morte à imodéstia no vestir e muito especialmente dentro das nossas igrejas, nos recintos sagrados, e à meza santa da comunhão.

As senhoras de Barcelos, as senhoras da alta sociedade, em regra, não se pejam de exhibir o impudor, de serem escandalosamente imodestas no vestir.

Há dias, numa das praias do norte, passeava uma senhora: os braços completamente nus, na expressão exacta e rigorosa da verdade, o vestido, que era uma túnica branca, de linho ou couza parecida, era dum decote da medida reguenga e pouco descendo dos joelhos. Às portas dos estabelecimentos todos olhavam boquiabertos e quem passava, olhando com desdém, parava a contemplar tão edificante espectáculo. Do lado, alguém segredou: a senhora é de Barcelos e o cavalheiro que a acompanha é seu marido, por isso vai no uso do seu direito...!

Nas igrejas é que igualmente há direitos para aqueles que, nesses lugares, estão encarregados de administrar Sacramentos, massó às senhoras que de trajas modestos se apresentarem.

A reacção em todos os países, em obediência às claras determinações de Sua Santidade e dos Bispos, é geral e há-de ser salutar.

Na França, o Bispo de Clemond-Ferrand proibiu terminantemente ao clero que administrasse os Sacramentos da Penitência e da Comunhão às pessoas inconvenientemente vestidas.

Na Espanha, estão constituídas diversas associações, diocesanas, com fim de dar luta de morte às modas indecorosas.

Na Inglaterra, entra-se já pelo caminho das

obras, estando a ser inutilizados os vestidos demasiadamente decotados.

Na América, a uma senhora que se queixava de um galanteio pouco decoroso de um joven, talvez não mal intencionado, foi dito pelo magistrado encarregado da punição dos pequenos delitos:

«Uma senhora que se apresenta vestida dessa maneira não tem direito de se queixar que a desrespeitam.»

Na Itália, (di-lo um telegrama que o nosso presado colega *As Novidades* reproduz com todas as reservas) a recusa dos sacerdotes em administrar os Sacramentos às senhoras que se apresentam em *toilettes* demasiado ligeiras tem dado lugar a diminuição de frequência nos templos. E que importa? Que vão essas senhoras fazer á igreja? Leva-as a esse santo lugar o desejo de promoverem a sua santificação? São ai levadas pela recta intenção de agradarem a Deus e de cumprirem os seus deveres cristãos?

Temos o direito de o pôr em dúvida.

Essas senhoras, sem a compreensão dos seus deveres para com Deus e para consigo próprias, vão á igreja para roubar a devoção às pessoas de Deus e para serem pedras de escândalo e ocasião de pecado. E o Divino Mestre só uma vez lançou mão do azorrague: foi quando os vendilhões profanavam o templo de Jerusalem, guarda da lei do Sinai.

No *Novo Manual de Civilidade*, escrito pela snr.<sup>a</sup> Beatriz Nazareth, lê-se o seguinte: «As senhoras honestas nunca devem usar de vestidos excessivamente decotados: a demasia neste ponto é claro anúncio de que a pessoa que assim traja está em guerra aberta com o decôro e a honestidade. O vestuário em extremo curto também é indicador quasi certo de pouca decência da parte de quem o traz; e o seu uso só poderá convir,

quando muito, a alguma dançarina de profissão, para melhor fazer ver as suas elegantes piruetas aos espectadores que as admiram.»

São pois as senhoras, escravas das modas imodestas, surdas ás determinações salutaras da igreja e apregoam claramente que são despidas de boa educação, que não sabem ler, nem para tal reservam tempo, os bons manuais de civilidade.

Guerra a tais desonestidades. Na igreja, muito especialmente, não devem ser admitidas á recepção dos Sacramentos,

Um telegrama de New York comunica-nos a alegre noticia de que continua vigorosa a campanha iniciada pela Sociedade das Mulheres Católicas, que conta já com cerca de 700.000 aderentes a favor da modéstia dos vestidos, conformando-se com os desejos expressos pelo Papa. Esta sociedade está filiada na União Internacional das Ligas Católicas de mulheres, que tem ramificações em 33 países.

Portugal é um deles. E bem perto de nós; em uma vila populosa, floresce ela, com esperanças de sazonados fructos.

Só Barcelos, só as Senhoras católicas de Barcelos, que por vezes nos encantam com os seus actos de piedade, hão-de ficar eternamente admiradas?

E' uma vergonha. E' um crime.

A nossa presada colaboradora *Silvia*, iniciando a secção—*Jardim feminino*—fez, por mais d'uma vez, apêlo às senhoras de Barcelos, para constituirem a cruzada dos costumes cristãos. Desculpa a sua demora em voltar ao seu posto, que galhardamente honrou, com motivos de outra ordem. Para nós, porém, é ponto assente que a sua retirada é devida ao fraco acolhimento com que as suas patricias receberam as suas ponderações reflectidas, os seus convites carinhosamente feitos, em nome do Moral e da Religião.

Não há senhoras que nos queiram alegrar com o seu proceder como o tem feito outras senho-

## MÃE E FILHA

Malagrida, quem era?—O Santo, proclama-o o povo—Ao patibulo, á forca, ao exterminio! decretava feroz o prepotente Marquês. Sic itur... ad astra?

(Continuado do n.º 55).

Chegado a Lisboa, em principios de 1750, este ardente missionário de além-mar, foi recebido por el-rei D. João V, pela rainha, pela côrte e nobreza, com tôdas as demonstrações de carinho, de veneração, por todos aclamado como um *santo apóstolo*. Começou logo as suas ardentes pregações em Lisboa, alternados com os exercicios espirituais. D. João V morreu-lhe nos braços em 31-VII-1750.

Em 1751, voltou ás suas saudosas missões do Brazil, munido de valiosos auxilios pecuniários que para isso lhe havia facultado a liberalidade do falecido rei.

Caso estranho: nessa ocasião, o mesmo navio levou também o novo Governador do Brazil—Francisco Xavier Furtado de Mendonça, irmão do que foi Marquês de Pombal e que, ao sabôr deste, urdiu cavilosamente a meada contra as missões dos jesuitas. No mesmo navio, salienta o biógrafo, iam o maior bemfeitor das missões e o seu maior verdugo.

Abordou o santo varão a S. Luis em Julho de 1751, recomeçando com ardor os seus trabalhos apostólicos, para o que usou do subsidio de algumas representações dramaticas de temas sacros que lhe deram esplêndido resultado. Fundou um convento para preservação de donzelas, edificou uma casa para exercicios espirituais, lançou os fundamentos do seminário diocesano que foi inaugurado em 8-IX-1753.

Neste cunenos surpreendeu-o uma carta da rainha viuva D. Maria Ana de Austria, a reclamar a sua presença para se preparar para a morte. Contrariado e com sacrificio, anuiu ao piedoso chamamento, entrando no Tejo nos primeiros dias de fevereiro de 1754.

No Brazil, deixou, como monumentos do seu zelo e caridade 3 seminários, 4 conventos de mulheres, uma casa de retiro em S. Luis, 8 igrejas restauradas, vários azilos de mulheres regeneradas, tantos exemplos de edificante piedade e frutos de salutar doutrina, pelo que era aclamado *santo varão*.

Isto mesmo, esta espontânea canonisação popular se acentuou mesmo cá na metrópole, até quando foi do terramoto de 1775.

Estava então o virtuoso e veterano missionário do Brazil a confessar, havia 3 horas, na igreja de S. Roque quando, pelas 9½ da ma-

ras em outros países e em outras terras de Portugal?

E, se não há, a mais ninguém incumbe este imperioso dever?

O alerta fica soltado, na esperança de que quem deve tome a iniciativa, para que em breve em Barcelos se não presenciem, como presentemente, espectáculos, debaixo deste ponto de vista repugnantes e vergonhosos.

## ADIVINHA POPULAR

Sou pimpão e sou francês, rasgo o chão não sou mineiro; trabalho de sol a sol e nunca busco dinheiro.

Decifração da última publicação:—*Rolha e Batoque*

nhã, se sentiram os primeiros abalos, seguindo-se logo o desmoronamento da abóbada e paredes que mataram muitos fieis: P.º Malagrida sai do confessional, com o crucifixo na mão, debruçado em lágrimas, entra pelas ruínas socorre os feridos, atulhados de pedras e prepara os moribundos. O povo quando viu o venerando apóstolo do Brazil, cerca-o, leva-o pelas ruas até á praça onde estavam reunidos agonisantes em grande numero: Malagrida a todos consola e encoraja; multiplica-se naquele pavoroso campo de moribundos; nesta faina febril levou aquele dia e o seguinte, sem descanso, sem comer nem beber. Só ao entardecer do segundo dia, quando não havia agonisantes a quem sacramentar, é que terminou a sua santa e humanitária tarefa. Ao anoitecer, o povo, que o venerava, levou-o em procissão expiatória, pregando êle no fim um empolgante sermão de penitência. Soube-o o odio e ciumento Sebastião de Carvalho e o mesmo foi logo censurar-lhe o zelo indiscreto...

O rei, conhecida a heroica dedicação do jesuita, chamou-o a Belém, onde, perante a côrte, lhe agradeceu vivamente os caridosos socorros prestados.

Mas os abalos repetiam-se a intervalos e com êles os sustos, as desgraças, os lamentos: Malagrida era visto sempre no meio de tantos e tantos infelizes, trabalhando, ajudando, consolando.

*E sic itur... ad astra?*

Sim! Proclama e povo que num sentimento irreprimivel de justiça, numa expansão espontânea e impulsiva de sinceridade, pre-canonicamente Malagrida de *santo*!

Sim! Confirma o próprio Camilo, que apesar das suas teias de aranha anti-congreganistas, não deixa de reproduzir, em síntese, no seu *Perfil do Marquês*: «Malagrida, quando aparecia nas ruas, era aclamado como *santo*. O povo e a nobreza beijavam-lhe o hábito, prostrados...»

Não! Resolve, prepotente, o ambicioso e duro Sebastião de Carvalho, que votou odio ferino e jurou perder o santo homem de Deus e prestante cidadão, caçado nas lides da Fé, da Civilização, da Pátria.

Não! Determina o rancoroso e autoritário ministro que, vendo neste santo homem a mais lidima incarnação dos jesuitas, que êle abominava, e um impechilo aos seus planos de inflação e grandeza pessoal, de absorção, centralização e engrossamento do poder real, extorquiu do Nuncio o exilio para Setúbal do que êle alcunhava perturbador das consciências.

Não! Decreta o despota, ferino, cru, cínico, acusando, calunhando a pobre vítima, tecendo, mediante a Inquisição, cria sua, um monstruoso processo, codenando, exautorando, garrotando, queimando... aniquilando o prestantissimo ancião, o venerando mártir.

E porquê? com que justiça?

Recorda-lo-hemos.

V. A.

## Trechos Selectos

Começamos hoje a transcrição da primeira e monumental conferência, das 2 que fez no Funchal o prestigioso chefe do Centro católico o iacanzavel, pioneiro, o abnegado apóstolo da boa causa o sr. Dr. Lino Neto.

Se a 2.ª conferência, já aqui arquivada, foi um precioso depositário de ideias e ensinamentos práticos desfazer bem teias d'aranha, insídias, artificialmente jogadas contra o Centro, esta, até um lidimo monumento de filosofia política, de crítica actualíssima do doentio estado social e nacional da época pondo a descoberto d'uma forma palpante, a sem-razão dos que professão uma espécie de idolatria por determinadas fórmulas de governo a que atribuem virtudes mirrificas de panacea que tudo cura...

Eila.

I

O Estado; seus elementos e forma—Salencia—Dificuldades do Estado para, por si, se reconstituir—Os partidos políticos.

Enternecidas e carinhosas foram as palavras do illustre o brilhante parlamentar sr. dr. Juvenal de Araújo ao fazer a minha apresentação; enternecidas e carinhosas foram também as palavras com que esta distinta assembleia, uma das mais altamente representativas a que tenho assistido, se dignou acolher-me. Não as merecia. As primeiras são apenas filhas duma amizade que, de ha muito, estou habituado a sentir, sobre tudo numa das mais arriscadas trincheiras de combate que é o Parlamento; as segundas significam, quando mais não seja, simpatia pela orientação de politica religiosa que, por mereço da bondade alheia, aqui represento. Umias e outras agradeço vivamente. Guardá-las-ei no meu intimo para me animar a maior zelo e ao mesmo tempo para transmitir como estímulo aos que, como eu, veem empenhados na mesma cruzada sauta da realização de altos ideais pela Igreja e pela Patria.

A hora que passa *marca uma tremenda fase de transformação na vida da humanidade*. Em que sentido vai ou deve ir essa transformação? Os catholicos portugueses, inspirados pela sua fé, tem dedicadamente procurado, nesse como noutros pontos, assentar elementos de investigação e estudo para uma orientação definida. E' desses elementos que venho dar conta nesta cidade em duas conferencias para que tive a honra de ser convidado. A conferencia de hoje é sobre as *condições do Estado Moderno*, assunto palpitante e do maximo interesse.

A este respeito, para andarmos com segurança, três noções importa bem frizar, evitando os equívocos em que, por vezes, são envolvidas: *Estado, Nação e Patria*. *Estado* é um povo organizado com leis e governos proprios; *Nação* é um povo cujos individuos tem elementos comuns a distinguilos, como raça, religião, lingua, costumes e historia; *Patria* é um povo que sendo nação, tem a consciencia e o amor dos elementos que a formam.

Pode um povo ser nação ou Patria, mas não ser Estado; e vice-versa. Assim, os *Ciganos*, a quem se atribui uma ascendia comum, são uma nação, mas pela sua incultura não chegam a ser uma Patria e também não constituem um Estado; os *Judeos*, que tem uma religião e certas condições comuns, em que se educam, são uma nação e uma patria, mas não um Estado; os *Suissos* são um Estado, mas, constituídos por povos de diversas linguas e religiões, não são ainda bem uma nação e uma Prtria.

O Estado é tanto mais forte quanto mais os seus limites coincidem

com os da nação e da patria. Por isso, Portugal, sendo uma nação e uma patria oferece condições magnificas para ser um bom Estado.

A verdade, porem, é que a maior parte dos Estados modernos, por circunstancias varias, enfraquecendo-se, teem-se desprendido, mais ou menos d'alguns dos elementos da nação; caminha-se por toda a parte para uma especie de *cosmopolitismo*.

Assim é que a religião por separação sistemática deixou de ser um elemento a considerar pelo Estado. A raça perdeu também a sua primitiva importancia como elemento do Estado moderno; o constante fluxo e refluxo de ondas migratorias, sobretudo nos povos da Europa onde o indice de natalidade vem sendo cada vez menor, faz recuar já segundo certos sociologos, por uma profunda modificação e até desaparecimento, de alguns dos actuais tipos ethnicos. Outros elementos constitutivos da nação tem sido postos de parte pelo Estado.

A *Sociedade das Nações*, dispensando, como tem dispensado, protecção especial a certas minorias de lingua, de religião e de raça, independentes do Estado, bem o demonstra. Em suma, o Estado é hoje de tal modo que perdida a sua autonomia, os seus creditos nacionais como religião, lingua, e inviolabilidade da familia, continuam em regra a ser igualmente respeitadas; o Estado está hoje quasi reduzido só á defeza da unidade economica do respectivo povo.

Dentro destas condições gerais de decadencia, o Estado portuguez, como quasi todos os Estados contemporaneos, tem descido até quasi falir. Mas não só por ahí.

Os serviços publicos em Portugal encontram-se immediatamente dependentes de poderes centralizados em Lisboa, sem uma margem sensível para iniciativas locais apreciaveis: saude; segurança; instrução; credito; assistência; estradas aquas; defesa; militar; colonização; contribuições... tudo, em suma. Não exagero.

Na justiça semelhante centralização. Nem um momento de expansão internacional como o que desenvolvemos nos seculos XV e XVI, nem a superioridade dos serviços do Estado, cuja forma é extremamente instavel, mudando em periodos curtos, sem verdadeira consciencia dos objectivos.

Acresce ainda que o Estado assumiu uma nova ordem de serviços, que d'antes não tinha, serviços *internacionalizados*. Não me refiro aos serviços nacionais no Estrangeiro, como sejam os da organização consular e diplomatica, que são já antigos, embora tornados ultimamente mais complexos. Refiro-me a serviços inteiramente novos cujas verbas de despeza no orçamento geral do Estado andam já por perto de 1.000 contos. Para se avaliar da sua natureza, basta-me ler, por exemplo, a nota dos que só correm pelo Ministerio dos Estrangeiros e que são os seguintes: a administração e conservação do farol no cabo Espartel; união internacional de publicação de Pautas Aduaneiras; repartição internacional do Tribunal Permanente de Arbitragem; tribunal especial do Banco do Estado em Marracos; Comissão de Higiene em Tanger; conferencia interparlamentar do commercio; secretariado da Sociedade das Nações; Comissão Internacional da Navegação Aerea. Isto, como simples amostra:

Pois é quando o Estado é assim forçado a aumentar a carga dos seus serviços que ele se lança no caminho da *centralização* quasi completa e absoluta!

O *desfecho* era de prever. O Estado faliu em quasi todos os departamentos da administração pública.

Faliu sob o ponto de vista da *assistencia*. Pelo art.º 35.º do codigo civil impoz a todas associações a conversão dos seus bens em bens consolidados. O resultado está á vista: os papeis do Estado encontraram-se numa *desvalorização*

tal que é impossivel a assistencia tradicional das misericordias, hospitais e asilos.. Não só isto. A fonte principal das receitas eram os legados por motivos religiosos em testamento; a lei da separação limitou essa fonte. Mais ainda. A *infermagem religiosa* era a unica revestida de abnegação e espirito de sacrificio mas o decreto de 8 de outubro de 1910, numa errada compreensão do congreganismo, acabou com ela. Seja porem, como for certo é que o paiz está sem uma convenientemente assistencia publica.

Faliu também sob o ponto de vista da *instrução*, não só truncando-lhe o ensino religioso, mas proibindo organizações decentes com bases moraes. Acabou-se com a Faculdade de Teologia, que acompanhava a duração secular da nação e correspondia a necessidades da maior parte da população; e acabou-se com como os melhores collegios de instrução secundaria.

Em sua vez, appareceram escolas, como facultades de letras, escolas primarias superiores, em que os professores, em regra, alem de não terem competencia, quasi não tinham alunos. Entretanto, o exodo de estudantes para o estrangeiro é dia a dia crescente; numa tendencia desnaturalizadora e de agravamento do cambio que é de sentir.

Faliu ainda o Estado sob o ponto de vista da *segurança*. Organizou e estabeleceu, com enormes despesas, a guarda republicana em todo o paiz; e, no entanto, de todo o paiz se reclama geralmente a sua extinção como contra-producente para a ordem publica. No proprio Parlamento, por parte de todos os grupos politicos ali representados, não tem faltado representações no mesmo sentido.

Faliu outrosim o Estado sob o de vista da *solidariedade social*. Mantem como dogma o principio da incorrigibilidade de vicios e da perpetuidade de penas só por odio á religião, através duma mesquinha legislação que vai das leis de 3 de setembro de 1839 de agosto de 1767 aos decretos de 28 de maio de 1910; e ao mesmo tempo, autorizam ás mais variadas empresas a actualização de todos os valores e fazendo ele proprio a actualização dos seus, recusa se a consentir na mesma actualização quanto aos predios urbanos arruinados.

Faliu também quanto ás condições de ordem publica, pois tendo promulgado o decreto de maio de 1891, que proibe sindicatos de funcionarios ou que estes se manifestem por grèves, não hesita aliás, por outro lado, em aprovar sindicatos como o da Administração das Obras do Porto de Lisboa, e até em tratar directamente com eles em grève, como ultimamente os telegrapho-postaes.

Faliu ainda sob o ponto de vista do credito, porquanto, tendo fundado a Caixa Economica Portuguesa e outras instituições de proposito para o desenvolver, mal lhe chega todo o dinheiro recolhido para os seus apertos, seguindo por toda a parte e por variados meios, em concorrência com os particulares, as economias existentes.

Faliu igualmente sob o ponto de vista de empreendimentos industriais, pois deixou cair, em praso, num descalabre de que não ha memoria, organizações como a dos Transportes Maritimos, Bairros Sociaes, etc.

O que observamos quanto a Portugal pôde notar-se em outros Estados.

Nestas condições, poderá o Estado rehabilitar-se por si? Não o vemos possivel. Quem representa o Estado são em regra individuos que não creem nem em destinos colectivos nem em destinos sobrenaturais; desenvolvem se em simples ambições de goso proprio. Alem disto, os partidos politicos não passam de meras denominações; por detraz deles, não ha nem disciplina nem planos de ideias ou de processos administrativos. O remedio, para a reconstituição do Estado, tem de partir de todos os cidadãos.

## FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade) XIX

43.—Fizerão-se as ditas imagens, e Capellas á custa de esmoladas de devotos particulares, que para isso concorrerão, e se acabarão com perfeição no tempo dos Guardiães, que se seguirão. A escadaria de pedra, por que se sobe para o atrio do Convento, mandou fazer o Guardião Fr. Cypriano da Barca ametade, e a outra ametade continuou o Guardião Fr. Boaventura de Esqueira, concluindo-a com as duas Capellas que ornão a entrada della: a da parte direita, quando se sobe, he a do sexto Passo do Senhor com a Cruz ás costas, e corresponde-lhe da parte esquerda a outra, em que se vê huma grande, perfeita, e devota Imagem da Senhora do Eucontro, representando muito ao vivo o que teve com seu bemdito Filho na rua de amargura em Jerusalem. Com esta piedosa Imagem da Senhora tem o povo cordeal devoção, e della se vale em suas afflicções, e necessidades.

Esta Capella da Senhora mandou fazer um devoto Brasileiro chamado Domingos Francisco, natural, e morador no Lugar de Porto-Carreiro, Freguesia de S. Paio do Carvalho, o qual toda a riqueza, que do Brazil tinha trazido, empregou em obras pias, e devotas, como foi pôr Sacratio com o Santissimo Sacramento na Igreja da sua Freguesia, e em outras circumvizinhas, que o não tinham.

44.—No claustro do Convento está a Capella do Capitulo, de que he Padroeira a nobilissima Casa da Silva, sita na Freguesia de S. Julião no valle de Tamel, da outra parte da Villa de Barcellos. Nesta Capella se vem no tecto esculpidas as armas daquella illustissima Casa, e hum carneiro, onde se sepultão os Senhores della com o letreiro seguinte na tampa delle: *Aqui jaz Antonio de Sousa, e sua mulher Dona Maria do Silva, que faleceu no anno de 1573*. Estes dous casados forão os Instituidores do Morgado, e Casa da Silva, segundo consta do seu testamento, e instituição, que se acha no Arquivo do Convento, que foi feito, e instituido no mesmo anno de 1573, sendo elles moradores na Villa de Guimarães, e sendo Duque da mesma Villa, e Condestavel do Reino o Infante D. Duarte, filho do felicissimo Rei Dom Manoel. O letreiro sobre dito está alguma cousa confuso, por fallar no singular, mas he certo que ambos os consortes forão alli sepultados: elle se chamava Antonio de Sousa Alcaforado, e ella Dona Maria da Silva e Lima: elle era Fidalgo da Casa Real, e Comendador de S. Pedro de Merlim na Ordem de Christo, e ella era Senhora nobilissima, filha de Fernando de Mesquita, Senhor do Morgado do Outo, que foi hum dos mais valerosos Portugueses, que em serviço do Reino ostentou o seu esforço, bisneta de D. Leonel de Lima, primeiro Visconde de Villã-Nova de Cerveira, e quarta neta de Dona Teresa Pereira, irmã inteira do grande Condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

45.—Procêde o dito Antonio de Sousa Alcaforado dos antigos Reis Godos por Dom Mengos, que viviam na Cidade de Toledo ao tempo, que Dom Affonso VI Rei de Castella a ganhou aos Mouros no anno de 1035, do qual Dom Mendo Gomes foi filho legitimo D. Gueda Mendes o velho, que veio com o Conde D. Henrique pai do nosso primeiro Rei D. Affonso Henriques, a Portugal, onde casou, e deste por linha

14 de Agosto

De hoje a oito dias, passa mais um anniversario da batalha de Aljubarrota, feito estudando que glorifica um exercito e dignifica uma patria!

Soberba afirmação do patriotismo e nobre gloria de uma raça!

Só quem não conheça a grande figura de Nun'Alvares, o Santo que viveu servindo a Deus e a Patria, quer no fragor das Batalhas quer na cêla modestissima de um convento, pôde deixar de recordar e propagar a gloriosa data de 14 de Agosto.

Está ligada á batalha de Aljubarrota a consolidação da independencia da nossa Patria, não se esqueça!

Se em Barcelos se deixasse passar despercebidamente a data gloriosa...

Mas não. Nos acontecerá isso, cremos bem. Que se juntem todos os que amam esta querida Patria e que creem no seu ressurgimento moral e civico, lembrando o nome de Nun'Alvares, a sua grande fé, o seu grande patriotismo, a sua gigantesca figura de Heroi e de Santo, que enche uma Patria e dá fama a um povo!

E' tempo ainda de se preparar a comemoração da data gloriosa de 14 de Agosto. Não esquecê-la é um dever de patriotismo, um acto que enobrece.

## JUBILEU EPISCOPAL

No próximo dia 15 deste, dia da Assunção da S. S. Virgem, celebra S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primas as suas bodas de prata episcopais.

Foi em 15 de agosto de 1899 que S. Ex.ª Rev.ª foi sagrado na Sé Catedral de Vizeu, então Arcebispo de Mitilene, sendo depois Arcebispo-Bispo da Guarda e hoje Arcebispo de Braga.

Prepara-se esta arquidiocese para celebrar esta data com varias manifestações de regosijo e com a inauguração do Monte-Pio do clero, para o qual concorre S. Ex.ª Rev.ª com avultada quantia.

A todos os sacerdotes deste arceprelado, lembramos que não esqueçam tão eminente Prelado, nesse dia, no santo sacrificio da missa e aos fieis que, comungando, o façam na intenção de obter muitas graças para o seu Pastor.

A S. Ex.ª Rev.ª as nossas felicitações, com a afirmação de que ao ceu dirigiremos humildes mas fervorosas orações, para que forças não lhe faltem para continuar a desenvolver a sua inimitável actividade e o seu zelo apostolico, para que obtenha a graça de nos conduzir pelo caminho do Bem e de nos dirigir pela estrada que á eternidade feliz conduz.

recta, e legitima descende o dito Antonio de Sousa Alcaforado, sempre por varão, segundo a ordem da filiação seguinte. 1. D. Mendo Gomes, 2. D. Gueda Mendes, 3. D. Huer Gueda, 4. D. Pedro Huens, 5. D. Mem Pires de Aguiar, 6. Pedro Mendes de Aguiar, 7. Martim Pires de Aguiar, 8. Pedro Martins Alcaforado, 9. Affonso Pires Alcaforado, 10. Martim Affonso Alcaforado, 11. Pedro Martins Alcaforado, 12. Gonsalo Pires Alcaforado, 13. Martim Gonsalves Alcaforado, 14. Fernão Martins Alcaforado, 15. Gonsalo Vaz Alcaforado, 16. Francisco de Sousa Alcaforado, 17. Antonio de Sousa Alcaforado, que he o de que fallamos, e está sepultado na Capella do Convento do Monte da Franqueira.

(Continua)

**INDICAÇÕES ÚTEIS**

É dia santo de guarda a sexta-feira da próxima semana (Assunção de Nossa Senhora), devendo por isso os católicos assistirem ao santo sacrificio da missa e absterem-se de obras servis.

—É dia de abstinência e jejum a quinta-feira da próxima semana (Vigilia da Assunção), não podendo usar de carne nem mesmo quem esteja munido dos indultos pontificios.

**AMNISTIA**

Segundo a Lei de 15 de Julho corrente, foram amnistiados aquêles crimes praticados antes de 4 de abril a que corresponda pena até seis mêzes de prisão correccional, exceptuados os de furto, abuso de confiança e burla, ou sejam aquêles delictos e transgressões cujo processo é de policia correccional.

A dita lei de amnistia abrange também:

1.º Os delictos cometidos pela imprensa, com excepção daquêles em que haja parte particular acusadora;

2.º Os delictos contra o exercicio do direito eleitoral referentemente ás eleições dos corpos administrativos, desde a organização dos respectivos recenseamentos;

3.º Os individuos considerados como refratários os quais, quando contem mais de 25 anos de idade, serão directamente alistados nas tropas territoriaes.

Os processos respeitantes aos referidos crimes são arquivados a requerimento do Ministerio Publico e officiosamente.

O parlamento e o governo assim o entenderam e os tribunais são forçados a dar execução a essa lei.

É conveniente que o publico tenha conhecimento desta medida governamental para evitar mal-entendidos.

**Ecos e Noticias**

**Linha do Vale do Cávado**

Dissemos no numero passado, por o lermos publicado em varios jornais, que os serviços desta linha começariam por Braga, para ser aproveitada uma disposição da lei, que concede o transporte gratuito do material, em todas as linhas do Estado.

Agora, reflitamos: Então esse material, vindo pelas linhas do Estado, em vez de ir até Braga, não podia do mesmo modo vir até Barcelos, começando os trabalhos aqui e seguindo por Espozende até á Póvoa? Não é esta linha de maior necessidade?

A razão que foi invocada nada colhe. Andará mouro na costa?

O alerta despertador fica lançado. Pensem e acordem os barcelenses, os espozendenses e os povoenses.

**Pelo Caminho de Ferro**  
Ainda não tem paragem no apeadouro da Silva os comboios-correios, ascendentes ou descendentes.

Espera-se com fundamento que a tenham, dentro de breves dias. Justo é.

**Junta de inspecção**  
Foram mudadas as juntas de inspecção da 8.ª divisão militar.

A de infantaria 8, que funcionou nesta vila, e continua a funcionar em Espozende e Famalicão, está presentemente assim constituída:

Major Alexandre de Paiva, Tenente Afonso Botelho e Capitão-médico dr. Maria Almeida.

**Passeio á Barca**

Por iniciativa do Sport Club de Barcelos realisou-se no ultimo domingo um passeio fluvial, no qual tomaram parte umas vinte embarcações, áquele pitoresco local. A partida foi ás 8 horas da manhã de Meresses aonde se concentraram todos os barcos.

Teve a flutilha mais d'uma hora de demora no Marachão, para banho, embandeiramento das embarcações e tiragem de fotografias.

Precedida após o barco em que seguia a Direcção do Sport, seguiu a flutilha rio abaixo até á Barca onde chegou pelo meio dia, sendo recebida com palmas e foguetes. Apoz á chegada todos os barcos dispersaram em busca de frescas para o almoço, que uns levaram em frio e outros cosinharam.

O passeio é lindissimo e correu admiravelmente.

A festa á Senhora do Lago estava muito concorrida por gente de Barcelos e Espozende.

Ás 6 da tarde foi a partida para o nosso lindo Barcelos. Houve uma refeição fria no areal de Mariz ás 10 da noite e chegada dos últimos barcos foi ás duas da madrugada.

Foi um passeio que deixou gratas recordações nos excursionistas.

**Emigração clandestina**

Foram presos no Pôrto Gaspar Moreira da Costa e Geraldo Leite Macedo por conseguirem passaportes falsos para diversos emigrantes de Barcelos, Basto e Braga, que vão ser enviados ás respectivas comarcas.

—A policia de emigração entregou ao juizo desta comarca António Correia Soares, José da Silva e Manoel Gonçalves Ferreira, respectivamente presidente e vogais da Junta da freguesia de Minhotães e Júlio Novais de Araújo, regedor da mesma freguesia, arguindo-os de terem passado um atestado falso a José Ramos, de Gondifelos, Famalicão, para efeito de emigração.

—A mesma policia está investigando sobre grande quantidade de documentos falsos, respeitantes a emigração, que lhe foram enviados por um consulado brasileiro.

**Dr. Silva Monteiro**

Da Relação de Lisboa foi transferido para a Relação do Pôrto o sr. dr. José da Silva Monteiro que, durante anos, desempenhou o cargo de Juiz da Comarca de Barcelos, revelando clarivamente os fulgores do seu saber, de par com os primores do seu alto character.

Os nossos cumprimentos.

**Sopa dos Pobres**

Inscreveram-se no «Livro de Ouro» por uma só vez os Ex.<sup>mos</sup> Srs:

João de Sousa Nunes, com a quantia de 10\$00; Agnelo Mota, com a quantia de 5\$00.

Mensalmente os Ex.<sup>mos</sup> Srs.:

Antonio Alves Pereira, com a quantia de 2\$50; Manoel Alves Pereira, idem, 2\$50; Ismael Ferreira de M.º Gajo, idem, 5\$00; P.º Adelino de Lima e M.ª, idem, 5\$00.

**Falecimento**

Repentinamente, faleceu, já na passada semana, o sr. Fernando Pacheco Cardoso, empregado na Farmácia Pacheco.

Era estimadissimo e modêlo de virtude.

—Em Chorente, com 86 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus Novais, mãe do nosso amigo P.º José da Costa Vale.

Pêsames ás familias em luto.

**O CONCELHO DE RELANCE**

**Abade de Neiva, 4.**

Foi baptisado um filho de Joaquim Peixoto Vieira, recebendo o nome de Domingos. Foram padrinhos os irmãos do recém-baptisado José e Rosa.

—Foi baptisada uma filha de Tomás José Rodrigues, a quem foi dado o nome de Maria Augusta. Foram padrinhos Francisco José Fernandes e Ana Margarida Pereira.

—Casou o sr. Francisco Bernardo Pereira de Miranda com a sr.ª Antónia de Vilas-Boas Miranda. Em casa do pai da noiva, foi servido um lauto jantar a grande número de convidados. Entre outros, brindaram, com palavras repassadas de comocão e de sinceridade, os srs. dr. Francisco Bicho e Manoel Joaquim Rodrigues da Lima, industrial, dessa vila. Aos noivos apetece-mos-lhes um futuro cheio de tôdas as felicidades.

—Depois de uma estada aqui de dois mêzes e meio, retirou para a Póvoa de Varzim o sr. dr. Francisco Laranja de Castro Bicho. Vai consideravelmente melhorado dos seus sofrimentos. Durante a sua permanência nesta freguesia, pela sua fina educação e trato primoroso, cativou tôdas as pessoas que tiveram o prazer de com s. ex.ª se relacionarem.

Com muita saúde, apresetamos-lhe os nossos cumprimentos de despedida.

—Em companhia de sua veneranda mãe e ex.<sup>mas</sup> manas, chegou a esta freguesia a nosso amigo sr. José Casimiro Alves Monteiro, illustre Escrivão de Direito, com intenção de passar aqui uma larga temporada na sua formosissima vivenda. Os nossos cumprimentos.

—Também aqui chegou, com seu filho e nosso dilecto amigo Joaquim Neiva dos Santos, a sr.ª D. Laura Neiva dos Santos e marido Adelino Lopes dos Santos, com intenção de larga demora. Bem vindos.

—No último domingo, estiveram aqui o sr. Tadeu Pereira das Neves, de Vila do Conde e P.º José Lino, da Póvoa de Varzim.

—Em casa de seus pais, no lugar de St.º Amaro, esteve docente o sr. Rodrigo Alves Pereira, empregado comercial.

—Foram sacramentados os srs. Manoel José da Silva e Angelina Gonçalves-Vieira.

—Foi muito concorrido de fieis o jubileu da Porciúncula.

**Feitos, 6**

Tudo se prepara para que seja levada a efeito com o maior luzimento, no próximo domingo, a festividade religiosa em honra de N. Senhora dos Milagres, cuja imagem é devotamente venerada pelos fieis desta freguesia e das circunvisinhas.

**Alvito (S. Martinho),**

Baptisou-se uma filhinha dos srs. Domingos Ferreira Durães e Ana Rodrigues da Palma.

Foram padrinhos da Maria Amélia os srs. José Rodrigues da Palma e Maria Chaves Durães.

**Carteira**

Vindo do Brazil (Bahia) chegou a esta vila o sr. José Pereira de Carvalho, tio do sr. dr. Adélio Carvalho da Silva, que ali se encontrava há 14 anos.

—Tem passado incomodado o sr. José Barbosa Ferreira Dias, acreditado e importante industrial.

—Está na Póvoa de Varzim o sr. António Fernandes Correia e ex.<sup>ma</sup> familia

—Para a Estância de Seixoso, seguiram as sr.ªs D. Beatriz e D. Nazareth de Sá Carneiro.

**Fornelos, 4.**

Desde há tempos que está aberta uma subscrição para comprar uma bandeira para a Associação do Sagrado Coração de Jesus. É de lamentar que abastados lavradores tenham dado esmolas muito inferiores ás de alguns pobres.

Para o mesmo fim, foi já sorteado no dia 27 do mês de Julho, um estojo de escritório, em prata, cabendo ao n.º 384 comprado pelo nosso amigo Domingos Barbosa Jardim, distinto aluno do Liceu da Póvoa de Varzim. Aos n.ºs 3, 535, 387, 545, coube-lhes respectivamente: 10\$00, 7\$50, 5\$00, 2\$50.

—Encontra-se no leito há já bastante tempo o nosso amigo José Alves Júnior. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Na próxima quarta feira, dia 6, começam nesta freguesia as práticas preparatórias para a Festa do Sagrado Coração de Jesus. É conferente e distinto orador sagrado rev. João Vaz, da cidade de Braga, que já tem sido ouvido nesta freguesia com todo o respeito e atenção. O povo simpatiza imenso com êle, perguntando sempre nas vésperas da Festa se o prégador é o «Velhinho». As práticas serão de tarde, excepto no sábado, que será de manhã, havendo no fim confesores para ouvirem tôdas as pessoas que se queiram aproveitar das indulgências que lhe são concedidas no domingo, dia da conclusão do Tríduo.

No domingo, dia da Festa, haverá pela manhã comunhão geral para todos os associados, sendo-lhes distribuída uma lembrança o que nunca houve na freguesia; no fim da comunhão dos adultos seguir-se-há a comunhão solene das crianças que sairão incorporadas da capelinha de Santa Comba; ás 10 horas missa solene e à tarde sermão pelo mesmo orador ao SS. Coração de Jesus no fim do qual se oaganisará a procissão em que se incorporarão todas as irmandades e confrarias da freguesia bem como todas as crianças da comunhão solene trajando os seus vestidinhos brancos com que comungaram. A festa terminará com a Benção do SS. Sacramento e Consagração da freguesia ao Sagrado Coração de Jesus. Neste mesmo dia será benzida a bandeira da Associação que estará todo o dia exposta na igreja aos associados.

**Roriz, 4.**

O bom Prior de Fão foi in-cançavel no serviço dos ensaios, do púlpito e confessorário, correndo admiravelmente a comunhão solene das crianças e adultos, a missa solene e a procissão, que pecou apenas pela demasiada extensão do itinerário. Foi uma festa das que enchem a alma.

Parabens e muitos ao rev.º Abade. Que todos compreendam e saibam agradecer os trabalhos exaustivos na preparação das crianças e da festa. Isto é muito, não devendo os paroquianos consentir que êle, ainda por cima, tenha de cobrir deficit.

O santo Prior de Fão, partiu daqui na segunda-feira, deixando muitas saúdes.

**Carvalho (S. Paio) 4**

Em comissão, tomou conta da paroquialidade desta freguesia o rev. José Peixoto de Oliveira, Pároco colado na freguesia de Milhazes, cuja freguesia fica anexa a esta de Carvalho. Em Milhazes não haverá missa daqui em diante, e todos os actos do culto aqui serão realizados.

O rev. Peixoto de Oliveira é Pároco inteligente e muito zeloso, motivo êste para nos darmos os parabens por tal resolução.

**Galegos, Santa**

**Maria, 30.**

Nos anais das festividades desta freguesia nenhuma atingiu o brilho do tríduo eucarístico, de 24 a 27 de julho.

O templo estava ricamente ornamentado, demonstrando o gosto artistico do sr. João Coreixas e os altares acaados a capricho. A profusão de flores e lumes, a palavra do rev. P.º Fonseca, do Pôrto, tudo fazia prever que a conclusão da festividade no domingo seria uma apoteose; e, assim, neste dia, a comunhão geral das criancinhas e adultos, a missa solene com o seu cerimonial bracarense, rigorosamente cumprido, a exposição apoz esta, e permanente até à tarde, a adoração continua, o sermão, o solene *Te-Deum*, a música sacra, sob a regência do rev. Lima Torres e finalmente a Benção Papal, leva-nos a afirmar sem exagero, que o Tríduo em honra de Jesus-Hóstia foi um triunfo.

Esta festividade deve-se ao zelo fervoroso e incansável do nosso bom Pároco e ao digno tesoureiro da Confraria do SS. Sacramento, sr. Anselmo de Vasconcelos. O sr. Vasconcelos que é um novo, activo e trabalhador, desde há muito anciava por realizar esta festividade, que sendo meramente espiritual, foi também um preito sincero de amor a Nosso Senhor, sem vislumbres de vaidade, uma lição aos futuros tesoueiros da mesma confraria, para que acabem com as profanas exteriorisações, assim como com essas bandas de música, que infelizmente ainda tem certos apaixonados nesta freguesia.

O sr. Vasconcelos promoveu também importantes obras na capela do Santissimo, que se encontra primorosamente aciada, operou reformas importantes nos paramentos e mais alfaias, e deu um impulso á própria confraria, vitalizando-a e reforçando-a, tanto quanto pôde.

Parabens, pois ao nosso Rev.º Pároco e ao seu coooperador sr. Anselmo de Vasconcelos, pelos valiosissimos serviços que tem prestado á Santa Igreja e a esta freguesia.

**Campo, 6.**

A 31 de julho faleceu, confortada com os sacramentos últimos, a sr.ª Ana Maria Outeiro. Teve missa e obrada a sufragar-lhe a alma.

—Baptisou-se: Manuel e Domingos, gêmeos, filhos dos srs. Francisco Ferreira Varela e Maria Dias da C. Barbosa. Serviram de padrinhos os srs. Felix Dias da C. Barbosa e D. Maria de Carvalho Barbosa, do Pôrto.

—Também foi baptisado um filhinho dos srs. Francisco José Pereira e Maria de Carvalho Monteiro. Foram padrinhos os srs. Francisco Duarte Pinheiro e Diolinda Gonçalves Neiva.

—Encontra-se nesta freguesia o rev.º sr. João Mesquita, ex-abade de Ribeirão, que está fazendo as práticas preparatórias para a festividade do sagrado Coração de Jesus que é no próximo domingo.

**CASA EM BARCELINHOS**

Grande, com quintal e ramadas e bem situada, vende-se. Falar com o Rev.º P.º João Vilas Boas. Barcelos.

**CASA E EIRADO**

Vende-se, na freguesia de Abade de Neiva, com frente para a estrada da Silva, Falar com João de Miranda Júnior, de Abade de Neiva.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Marcenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

**Preços sem competencia.**

## Ismael de Macedo & C.

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,